



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: POLÍTICA A3
Data: 20/11/2012

Augusto Bezerra volta a defender CPI para a Saúde

O deputado estadual discursou também sobre a comercialização das casas do 17 de Março

O vice-líder da oposição na Assembleia Legislativa, deputado estadual Augusto Bezerra, ocupou a tribuna para destacar sua tese de que é preciso instalar uma CPI para apurar 'desmandos na área de Saúde'.

Bezerra disse que o procurador-geral, José Sérgio Monte Alegre, denunciou problemas do Hospital Governador João Alves Filho que vinham sendo denunciados na tribuna da Assembleia Legislativa por ele. "Não tem luvas, macas, faltam gazes, esparadrapo, não tem ambulância, e quando tem está sem freio, com pneus carecas", declarou. O deputado disse que os servidores estão tirando macas de necrotério para os pacientes.

"Um senhor que perdeu a esposa disse que ela sentou na cadeira com o assento quebrado. A Saúde repassou este ano 300 milhões para as fundações e não há dinheiro para pagar fornecedores", afirmou o vice-líder da oposição, que espera entregar até amanhã o requerimento que pede



FOTO: JANAÍNA SANTOS/ALESE

■ Augusto Bezerra apoia CPI para saúde pública do Estado

instalação de CPI. "Na quarta-feira Petrônio (presidente da Somese) virá aqui pedir que a presidência da Casa instale a CPI. É preciso saber para onde foi parar o dinheiro dos pacientes".

O deputado declarou que irá ao Ministério Público tentar solucionar o drama de mais de 300 funcionários da Transurh que foram demitidos sem verbas indenizatórias. "Vou amanhã tratar disso. Hoje o secretário de Saúde disse que foi um procedimento normal com a Multserv. Por que não fizeram uma licitação correta e fizeram uma emergência de 12,5 milhões", indagou.

"Dizem que o débito das fundações chega a 100 milhões de reais. Não pagaram os fornecedores, não pagaram os direitos dos médicos,

Há um desvio enorme no João Alves promovido por esse senhor Gilberto, há uma falta de vontade política e administrativa de comandar a Saúde", observou Bezerra, que lembrou que no período de criação das fundações prometeram um conselho curador e que a presidência seria comandada por alguém de 'notável saber'.

O vice-líder da oposição teme que o Estado não tenha como arcar com indenizações caso os pacientes insatisfeitos entrem na Justiça por causa da falta de assistência médica. O deputado acredita que a CPI seja capaz de fazer o Banese dar explicações sobre o dinheiro que a Transurh recebeu, apesar de estar com problemas. "Só mesmo a Assembleia com uma CPI pode apurar os desmandos,

essa 'tsunami' que acabou com a Saúde de Sergipe e de Aracaju".

"A Prefeitura disse que ia deixar dinheiro nos cofres, mas não pagou a Multserv, que tem R\$ 6 milhões a receber. A promotora Euza Missano tem uma determinação enorme para resolver os problemas na Saúde e se soma ao trabalho desse advogado, José Sérgio Monte Alegre. Ele denuncia que de 100 medicamentos vitais para o tratamento de câncer, faltam 50. O governador de Sergipe está entregue aos melhores médicos do mundo, mas o povo sergipano não tem assistência digna, não tem medicamentos. É preciso que todos tenham uma assistência digna, uma saúde de qualidade e é por isso que é preciso uma Saúde de qualidade".

• Casas do 17 de Março

Augusto Bezerra disse ainda na tribuna da Assembleia Legislativa que várias casas construídas pela Prefeitura de Aracaju no Bairro 17 de Março e que seriam entregues à população carente, foram vendidas. Por isso, cabe agora à Polícia Federal investigar os fatos.

Segundo o democrata, um líder comunitário seria o responsável pela venda de pelo menos 300 casas. Augusto disse ainda em seu pronunciamento que assinaturas foram falsificadas para que houvesse a transação. "O inquérito irá investigar pessoas que falsificaram assinaturas e venderam casas. Russo (líder comunitário) vendeu mais de 300 casas", explicou o parlamentar.

Para o deputado, a Prefeitura de Aracaju não respeitou o critério das inscrições que foram feitas, por isso as casas foram entregues a pessoas que não precisavam das residências.



BEZERRA TEME QUE O ESTADO NÃO TENHA COMO ARCAR COM INDENIZAÇÕES CASO OS PACIENTES ENTREM NA JUSTIÇA